

ENTRE O PASSADO DO IMAGINÁRIO E O FUTURO IMAGINADO: MANAUS EM FRAGMENTOS DE IDENTIDADE

Sérgio Freire
UFAM

Pensar a cidade pode ser feito de várias formas. Nosso objetivo nesta reflexão é pensá-la a partir de um lugar: a linguagem. O lugar da linguagem é, no entanto, igualmente caleidoscópico. Nessa miríade de enfoques, buscamos entender a cidade como a textualização de discursos materiais, sócio-históricos, desenhados pela dança da correlação de forças simbólicas e pelos processos ideológicos que lhe compõem seus sentidos circulantes. A Análise de Discurso (AD), com pensada por Michel Pêcheux (1995 [1976]) e Eni Orlandi (1999), nos serve de referencial teórico para a aproximação ao olhar proposto. Na linguagem, vista pela AD como a materialização de um simbólico determinado sócio-historicamente, a cidade apresenta seus traços identitários e as marcas de seus sujeitos. O enfoque discursivo nos explicita que a cidade objeto de nossa empreitada teórica, Manaus, dança entre dois discursos. O primeiro é o discurso ancorado no imaginário de capital da Amazônia, discurso atravessado pela discursividade do meio ambiente, da preservação, do santuário da bio-diversidade, que produz uma estética característica, produzindo igualmente marcas que evidenciam a caboclitude. O segundo é o discurso da internacionalidade da cidade, ecoando a história da cidade, com cores da Belle Époque do fim do séc. XIX e começo do XX, se reincrevendo no contexto do discurso da globalização. É a Manaus, cidade internacional. É na tensão entre o lugar do tempo infinito – do qual não se pode abrir mão - e o lugar do tempo fugaz – que se apresenta como urgente – que a cidade se movimenta. Essa tensão constituinte das acontecimentos na cidade, funda práticas em vários domínios, como na ciência e na cultura, enfoque deste trabalho.